



comparação é com janeiro de 2008 o tombo é muito maior: -33,2%. A queda mais acentuada do país e a maior da série histórica.

O recuo de dezembro é o quinto consecutivo nesse tipo de comparação, acumulando perda de 34,9% desde agosto do ano passado. Com esse resultado, a média móvel trimestral caiu 11,0% em janeiro, mantendo a trajetória descendente iniciada em junho de 2008 (-0,8%) e acumulando perda de 31,2% nesse período.

Em todo o Brasil o resultado negativo foi de 17,2%. A produção industrial brasileira registrou queda em todos os 14 locais pesquisados pelo IBGE em janeiro de 2009 na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Entre as áreas com taxas negativas mais acentuadas, estão Espírito Santo (-33,2%), Minas Gerais (-28,9%), Amazonas (-23,1%), Rio Grande do Sul (-20,3%) e São Paulo (-18%).

Os setores que puxaram a queda capixaba foram Indústria Extrativa (-62,5%) e Meta-

veis do início do ano passado, mas dentro de um ou dois meses vamos começar a sair desse buraco. O grande problema do Estado é que quase 70% do seu PIB é voltado para o mercado externo, onde está o problema”.

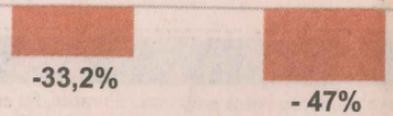
O presidente do Instituto Eivaldo Lodi (IEL), Benildo Denadai, destaca que além da produção, o faturamento da indústria caiu violentamente. De dezembro para janeiro a queda foi de 27,99%, na comparação com janeiro de 2008 a taxa negativa atinge 40,56%. Segundo a Confederação Nacional da Indústria, o mês de janeiro de 2009 foi marcado pelo “pior início de ano” para a indústria em toda a série histórica da pesquisa, que tem início em janeiro de 2003. Para Benildo, esses números só reforçam a necessidade de uma redução, significativa, da taxa Selic. “Em um momento como esse é preciso incentivar o consumo. Quedas como essa, apesar de serem provocadas pelo mercado externo, atingem o interno. É preciso facilitar o crédito”.

## Indústria em crise

Os números mostram que a indústria capixaba vem sendo muito afetada pela crise financeira mundial

Lidera a queda da produção industrial do país no comparativo de janeiro de 2009 com janeiro de 2008

Faturamento caiu muito



## Capacidade do parque fabril



## Variação da produção industrial no país (em %)

Locais	Mês/Mês (*)	Mensal (jan09/ jan08)	Acumulado 12 meses
Espírito Santo	-4,6	-33,2	1,7
Ceará	-0,8	-5,3	2,2
Goiás	-1,3	-7,3	7,4
Pará	1,1	-7,5	4,4
Pernambuco	6,4	-7,5	2,2
Paraná	6,8	-8,4	6,4
Região Nordeste	2	-10,7	0,1
Santa Catarina	5	-11,6	-1,8
Rio de Janeiro	-1,6	-13	0
Bahia	-0,2	-16,8	0,9
São Paulo	2,2	-18	2,8
Rio Grande do Sul	3,6	-20,3	0,1
Amazonas	-5,5	-23,1	0,7
Minas Gerais	2,1	-28,9	-1,6
<b>Brasil</b>	<b>2,3</b>	<b>-17,2</b>	<b>1,0</b>

## Setores que mais influenciaram a queda no Estado - comparação jan2009/jan2008

Indústria Geral	-33,2
Extrativa Mineral	-62,5
Transformação	-19,1
Alimentos e bebidas	-6,5
Celulose, papel e produtos de papel	5,5
Minerais não metálicos	-5,5
Metalurgia básica	-42,7

**Impacto.** Indústria caiu 7,4% e os investimentos tiveram uma retração de 9,8%

# Economia vive pior ritmo em 13 anos

**Apesar do PIB brasileiro ter subido 5,1% no ano, o quarto trimestre recuou 3,6%, como em 1996**

RIO

■ Abalado pela crise financeira internacional, o PIB desabou no último trimestre de 2008, puxado por uma contração drástica da indústria de transformação e dos investimentos, numa violenta ruptura do círculo virtuoso de crescimento iniciado em 2004.

Em relação ao trimestre anterior, na medida que elimina flutuações sazonais, o PIB do último trimestre caiu 3,6%, a maior queda desta série, iniciada em 1996. Em todo o ano de 2008, o PIB cresceu 5,1%.

Segundo o relatório da analista Giovanna Siniscalchi, do Unibanco, o Brasil registrou no último trimestre de 2008 um declínio maior que toda a queda acumulada pelos EUA desde dezembro de 2007, de 1,7%. O péssimo resultado do PIB no quarto trimestre aumentou a expectativa do mercado financeiro sobre um grande corte da Selic, a taxa básica de juros, na reunião de

hoje do Comitê de Política Monetária (Copom). A aposta principal agora é de 1,5 ponto porcentual, mas já há quem fale em dois pontos.

Para Rebeca Palis, gerente de contas trimestrais do IBGE, no último trimestre de 2008 “houve uma ruptura, mas não se sabe se é uma tendência ou não”. Na comparação dessazonalizada com o terceiro trimestre, a indústria caiu 7,4% (segundo pior resultado desde 1996) e os investimentos tiveram uma retração de 9,8% (pior resultado da série). A agropecuária e os serviços caíram 0,5% e 0,4%.

O consumo do governo foi o único componente da demanda a mostrar resistência no último trimestre de 2008, crescendo 0,5% ante o trimestre anterior e 5,5% ante igual período do ano passado (em ambas a medidas, foi o melhor resultado entre no lado da demanda).

No ano completo de 2008, porém, o resultado do PIB ainda foi muito bom, ficando em 5,1%, impulsionado pelo ritmo excepcional antes que a concordata do Lehman Brothers, em 15 de setembro, jogasse o mundo na mais severa crise desde os anos 30.

## Queda livre

Economia recuou forte no 4º trimestre, mais que o esperado

### Os recordes

Crescimento da economia no governo

■ **PIB fecha 2008 com crescimento de 5,1%** - ritmo menor que os 6,3% acumulados em 12 meses até o terceiro trimestre

**VARIAÇÃO ANUAL, EM %**

■ **1º MANDATO**

■ **2003 = 1,1**

■ **2004 = 5,7**

■ **2005 = 3,2**

■ **2006 = 4**

■ **2º MANDATO**

■ **2007 = 5,7**

■ **2008 = 5,1**

Fonte: IBGE

### Famílias

**2%**  
de queda

■ Foi quanto caiu o consumo das famílias brasileiras no quarto trimestre de 2008. Esse é pior resultado desde o terceiro trimestre de 2001 (-2,1%) e interrompe uma sequência de 21 trimestres (cinco anos e três meses) consecutivos de resultados positivos.

“Mesmo que o PIB seja próximo de zero, o Brasil certamente será um dos poucos países do mundo que não terá uma recessão.”

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**  
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

### Como é medido o PIB?

Veja o cálculo

■ Por meio de dados de todos os setores econômicos, o IBGE levanta a produção de bens e serviços do país no intervalo de três meses. O cálculo do PIB trimestral é ajustado e em março do ano seguinte é divulgado o PIB anual

■ O PIB é um indicador de valor adicionado da produção. Ou seja, desconta todos os insumos e bens intermediários utilizados no processo produtivo é só cantabiliza o valor da produção dos bens ou serviço final

■ É possível conhecer o PIB com menor intervalo de tempo e maior precisão tanto sob a ótica da demanda como da produção dos setores econômicos

Fonte: Ipeadata (www.ipeadata.gov.br)

## EFEITOS DA CRISE

### Análise

**PAULO CÉSAR COIMBRA**  
Economista

■ Sem dúvida, o setor industrial foi o mais atingido, o que já deixa uma boa pista de que a queda verificada no PIB no último trimestre de 2008 pode ser acompanhada de uma nova queda da atividade econômica neste primeiro trimestre de 2009. Considerando que estamos em dia de decisão do Copom, é de se esperar que este recuo na atividade econômica - e da possibilidade de uma recessão técnica - venha a contribuir para uma redução de 1% na taxa básica. Além disso, como as reuniões do colegiado do Banco Central ocorrem a cada mês e meio, não seria surpresa se a redução fosse ainda maior, ou mesmo viesse acompanhada de um viés de baixa - que permitiria ao Bacen reduzir a taxa de juros antes da próxima reunião.